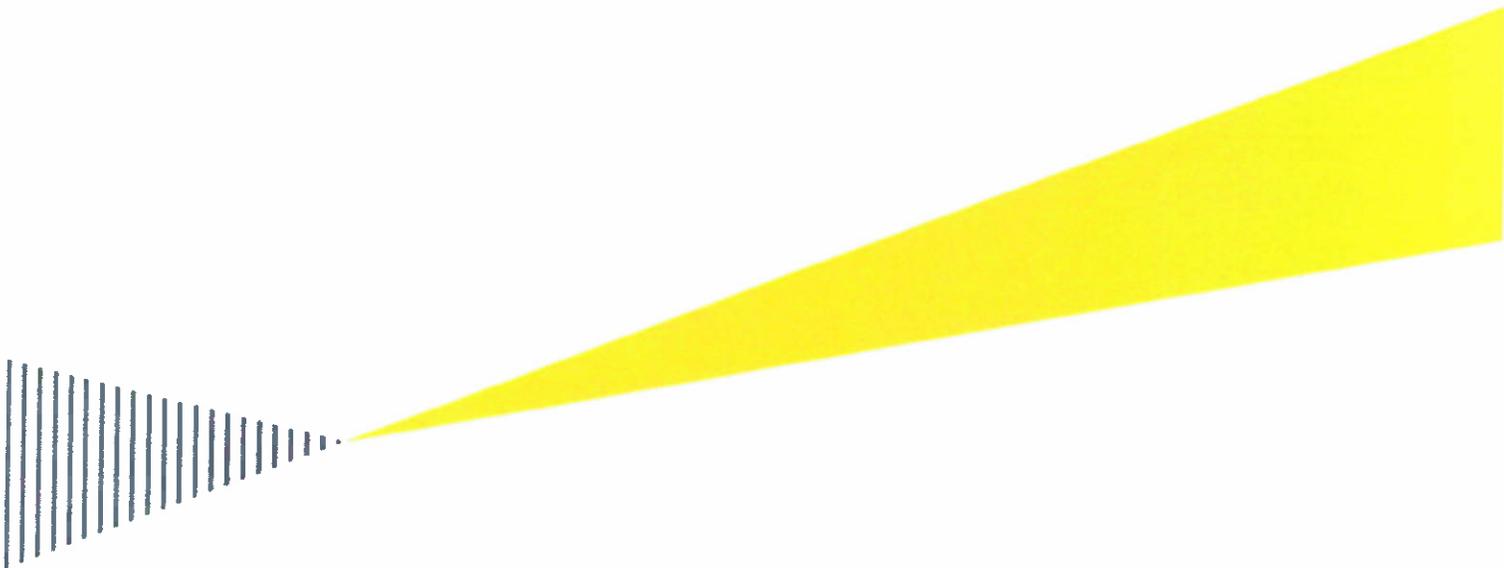


Demonstrações Financeiras

LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.

31 de Dezembro de 2017



EY

Building a better
working world

LAM – LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – 31 DE DEZEMBRO DE 2017

<u>ÍNDICE</u>	<u>PÁGINAS</u>
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	1 - 5
BALANÇO	6
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	7
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	8
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	9
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10 – 53



Ernst & Young Limitada
Rua Belmiro Obadias Muianga, N° 179
Caixa Postal 366,
Maputo
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000
Fax: +258 21 32 1984
Email: emst.young@mz.ey.com
NUIT:400 006 245
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da
LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A. (a Empresa), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2017, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das variações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório. Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza Material Relacionada com a Continuidade

Tal como referido na nota 3, em 31 de Dezembro de 2017, a Empresa apresenta um capital próprio negativo no montante de 3.640.899.557 Meticais, resultante de perdas acumuladas no montante de 9.186.460.862 Meticais, e as suas responsabilidades correntes excedem os activos correntes, no montante de 6.678.465.955 Meticais, pelo que a continuidade das suas operações, pressuposto assumido na preparação das demonstrações financeiras, está fortemente dependente da obtenção de recursos financeiros adequados por parte dos accionistas e/ou da banca e/ou ainda de operações lucrativas futuras.

Adicionalmente, a perda de mais de metade do capital social coloca a Empresa perante a situação prevista no artigo 119º do Código Comercial, tornando-se imperativo implementar medidas a apresentar na Assembleia Geral de aprovação das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, que impeçam a aplicação das acções previstas no referido artigo.

A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

Ênfase

Conforme divulgado na Nota 13, com referência a 31 de Dezembro de 2010, a Empresa relevou contabilisticamente o aumento de capital, no montante global de 355.574.968 Meticais, através de entradas em espécie de activos tangíveis, efectuado pelo accionista Estado Moçambicano. Nesta data, continuam a decorrer os procedimentos legais e jurídicos tendentes à escrituração legal definitiva do referido aumento de capital.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- ▶ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.

- ▶ Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa.
- ▶ Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- ▶ Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- ▶ Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Manuel Relvas.

ERNST & YOUNG, LDA.

Sociedade de Auditores Certificados

Representada por:



Manuel Marques Relvas (Auditor Certificado nº 5)

Maputo, 14 de Junho de 2018

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

	Notas	31-Dez-2017	31-Dez-2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	5	8.324.066.269	8.706.341.233
Activos intangíveis	6	17.534.837	24.519.496
Activos financeiros disponíveis para venda	7	100.629.719	100.629.719
		<u>8.442.230.825</u>	<u>8.831.490.448</u>
Activo corrente			
Inventários	8	351.430.358	350.142.217
Clientes	9	1.437.736.763	1.033.650.698
Outros activos financeiros	10	2.032.861.328	2.291.452.858
Outros activos correntes	11	44.584.192	48.790.032
Caixa e bancos	12	201.481.238	185.456.853
		<u>4.068.093.879</u>	<u>3.909.492.658</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>12.510.324.704</u>	<u>12.740.983.106</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	13	708.175.955	708.175.955
Prestações suplementares	13	595.973.212	595.973.212
Reservas	13	4.241.412.138	4.246.929.495
Resultados transitados	13	(7.098.430.255)	(4.058.057.992)
Resultado líquido do período		(2.088.030.607)	(3.045.889.633)
Total do capital próprio		<u>(3.640.899.557)</u>	<u>(1.552.868.963)</u>
Passivo não corrente			
Empréstimos obtidos	14	3.461.215.484	5.086.083.919
Outros passivos financeiros	15	1.368.446	2.730.574
Provisões	16	123.267.081	94.358.133
Passivos por impostos diferidos	27	1.818.813.415	1.942.935.417
		<u>5.404.664.426</u>	<u>7.126.108.043</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	17	6.326.771.933	4.154.252.054
Empréstimos obtidos	14	1.808.010.084	1.821.271.097
Outros passivos financeiros	15	1.621.489.034	790.371.906
Outros passivos correntes	18	990.288.782	401.848.969
		<u>10.746.559.834</u>	<u>7.167.744.026</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>16.151.224.260</u>	<u>14.293.852.069</u>
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>12.510.324.703</u>	<u>12.740.983.106</u>

O Técnico de Contas



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

	Notas	2017	2016
Vendas de bens e serviços	19	5.270.972.321	6.273.984.648
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	20	(208.417.696)	(173.853.168)
Margem bruta		5.062.554.625	6.100.131.480
Rendimentos suplementares	21	34.426.138	38.757.549
Custos com pessoal	22	(939.319.726)	(858.698.118)
Fornecimento e serviços de terceiros	23	(5.417.425.877)	(5.702.388.368)
Depreciações e amortizações	5, 6	(1.024.206.328)	(513.563.936)
Perdas por imparidade de contas a receber	9, 10	(2.724.809)	(77.267.320)
Perdas por imparidade de activos tangíveis	5	(7.692.524)	-
Perdas por imparidade de investimentos financeiros	7	-	(699.210)
Provisões	16	(28.908.948)	(1.164.091)
Reversão do período	5, 9, 10, 16	-	36.784.537
Outros ganhos e perdas operacionais	24	30.117.431	(31.467.154)
		(2.293.180.018)	(1.009.574.631)
Rendimentos e ganhos financeiros	25	1.150.821.791	1.775.038.359
Gastos e perdas financeiros	26	(1.069.794.382)	(3.824.633.231)
Resultado antes do imposto		(2.212.152.609)	(3.059.169.503)
Imposto sobre o rendimento	27	124.122.002	13.279.870
		(2.088.030.607)	(3.045.889.633)

O Técnico de Contas




O Conselho de Administração




Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

MÉTODO INDIRECTO

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Fluxo de caixa das actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	(2.088.030.607)	(3.045.889.633)
<i>Ajustamentos ao resultado relativos a:</i>		
Depreciações e amortizações e imparidade	1.031.898.852	514.263.146
Aumento/redução de provisões	28.908.948	(5.494.226)
Juros líquidos	497.731.114	507.705.306
Impostos diferidos	(124.122.002)	(13.279.870)
Mais ou menos valias na alienação dos activos tangíveis	(2.457.182)	(73.183)
Aumento/redução de inventários	(1.288.141)	(37.195.754)
Aumento/redução de clientes e outros activos financeiros	(145.494.535)	(1.161.092.541)
Aumento/redução de outros activos correntes	4.205.840	(25.770.336)
Aumento/redução de fornecedores e outros passivos financeiros	3.002.274.879	2.803.848.482
Aumento/redução de outros passivos correntes e não correntes	588.439.813	(256.793.903)
<i>Caixa Líquida gerada pelas actividades operacionais</i>	<i>2.792.066.980</i>	<i>(719.772.512)</i>
Fluxo de caixa das actividades de investimento		
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	(640.182.047)	(452.739.568)
Recebimentos das alienações de activos tangíveis e investimentos financeiros	-	699.210
Juros e rendimentos similares	402.288	391.668
<i>Fluxo líquida usada nas actividades de investimento</i>	<i>(639.779.759)</i>	<i>(451.648.690)</i>
Fluxo de caixa das actividades de financiamento		
Empréstimos obtidos	(1.638.129.447)	1.768.497.644
Juros e gastos similares	(498.133.402)	(508.096.974)
<i>Caixa líquida usada nas actividades de financiamento</i>	<i>(2.136.262.849)</i>	<i>1.260.400.670</i>
Variação de caixa e equivalentes de caixa	16.024.385	88.979.468
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	185.456.853	96.477.385
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	201.481.238	185.456.853

O Técnico de Contas



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

O Conselho de Administração



ADMINISTRAÇÃO DE FINANÇAS

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

	Capital Social	Prestações suplementares	Excedente de revalorização	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	708.175.955	595.973.212	1.416.371.687	15.697.313	(1.341.317.339)	(2.716.740.653)	(1.321.639.825)
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	(2.716.740.653)	2.716.740.653	-
Revalorização de activos tangíveis	-	-	4.139.500.728	-	-	-	4.139.500.728
Revalorização de activos tangíveis - Imposto diferido	-	-	(1.324.640.233)	-	-	-	(1.324.640.233)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	(3.045.889.633)	(3.045.889.633)
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	708.175.955	595.973.212	4.231.232.182	15.697.313	(4.050.057.992)	(3.045.889.633)	(1.552.068.963)
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	(3.045.889.633)	3.045.889.633	-
Consumo da reserva de revalorização	-	-	(8.113.760)	-	8.113.760	-	-
Consumo da reserva de revalorização - Imposto diferido	-	-	2.596.403	-	(2.596.403)	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	(2.088.030.607)	(2.088.030.607)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	708.175.955	595.973.212	4.225.714.825	15.697.313	(7.098.430.255)	(2.088.030.607)	(3.640.899.557)

O Técnico de Contas



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

O Conselho de Administração



9

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução	11
1. Bases de preparação	11
2. Principais políticas contabilísticas	12
3. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos	20
4. Alterações de políticas contabilísticas, de estimativas e erros	22
5. Activos tangíveis	23
6. Activos intangíveis	24
7. Activos financeiros disponíveis para venda	25
8. Inventários	26
9. Clientes	26
10. Outros activos financeiros	29
11. Outros activos correntes	31
12. Caixa e bancos	31
13. Capital próprio	33
14. Empréstimos obtidos	34
15. Outros passivos financeiros	36
16. Provisões	37
17. Fornecedores	38
18. Outros passivos correntes	39
19. Vendas de bens e serviços	39
20. Custo dos inventários vendidos ou consumidos	40
21. Rendimentos suplementares	40
22. Gastos com pessoal	41
23. Fornecimentos e serviços de terceiros	42
24. Outros ganhos e perdas operacionais	43
25. Rendimentos financeiros	43
26. Gastos financeiros	44
27. Imposto sobre o rendimento	44
28. Partes relacionadas	46
29. Compromissos e contingências	48
30. Gestão de risco, objectivos e políticas	48
31. Acontecimentos após a data de balanço	53

Introdução

A LAM – LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A (LAM) foi criada no âmbito da reestruturação do sector Empresarial do Estado Moçambicano. A Empresa foi constituída através do Decreto 69/98 de 23 de Dezembro, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1999, transformando a anterior Empresa LAM – Linhas Aéreas de Moçambique, E.E. em Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, revogando assim, o Decreto n.º 8/80, de 19 de Novembro.

A nova Sociedade manteve a personalidade jurídica da Empresa Linhas Aéreas de Moçambique, E.E., à qual sucedeu automática e globalmente, conservando a universalidade do respectivo património, constituído por todos os bens, direitos e obrigações legais e contratuais integrantes, para o efeito, do activo e passivo da nova Empresa.

O Capital Social é de 708.175.955 Meticais, subscrito pelo Estado e pela Vintelam S.A, na proporção de 96% e 4% respectivamente e encontrando-se integralmente realizado.

A LAM, tem como objecto principal o serviço público de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, de âmbito internacional, regional e nacional, com carácter regular e não regular.

1. Bases de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam à data de 31 de Dezembro de 2017, foram preparadas em conformidade com o PGC-NIRF e, em consequência, com base no princípio do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas, que decorrem da aplicação das Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF). As demonstrações financeiras foram igualmente preparadas com base nos princípios do acréscimo e da continuidade.

Na preparação destas demonstrações financeiras, não foi derogada qualquer disposição do PGC-NIRF e não existem situações que afectem a comparabilidade das diversas rubricas contabilísticas.

Note-se, no entanto, que a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o PGC-NIRF exige que o Conselho de Administração formalize julgamentos, estimativas e pressupostos, que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e mensuração dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.

Assim, estas demonstrações financeiras reflectem o resultado das operações e a posição financeira da LAM com referência a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, sendo apresentadas em Meticais, arredondados ao Metical mais próximo.

Refira-se que estas são as demonstrações financeiras individuais da LAM, sendo que a empresa se encontra obrigada à apresentação de demonstrações financeiras consolidadas que incluam as suas subsidiárias e associadas (Nota 8).

As presentes Demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Administração em reunião ocorrida em 14 de Junho de 2018 e serão sujeitas à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas agendada para 21 de Junho de 2018.

2. Principais políticas contabilísticas

a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticals, que constitui a moeda funcional e de apresentação utilizada pela LAM nas suas operações e demonstrações financeiras.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticals à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção.

As taxas de câmbio utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira foram as seguintes:

	2017		2016	
	Compra	Venda	Compra	Venda
ZAR	4,68	4,77	5,14	5,24
USD	58,10	59,26	70,00	71,42
EUR	69,40	70,79	73,77	75,27
CHF	59,26	60,45	68,66	70,04
GBP	78,10	79,66	86,01	87,75
JPY	0,52	0,53	0,60	0,61
NOK	7,06	7,30	8,13	8,29
SEK	7,08	7,33	7,70	7,86
BWP	5,81	6,17	6,81	6,59
AED	15,84	16,26	19,54	19,26
KES	0,56	0,58	0,67	0,71
AOA	0,35	0,36	0,42	0,43

b) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela LAM no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As aeronaves e os edificios e construções são mensurados ao valor de revalorização deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Frequentemente são efectuadas reavaliações a estes bens a fim de apurar que o justo valor não difere significativamente do valor contabilístico.

Se a quantia registada de um activo é aumentada em resultado de uma revalorização, o aumento deve ser reconhecido no capital próprio numa componente designada excedente de revalorização. O aumento deve ser reconhecido nos resultados até ao ponto em que reverta um decréscimo de revalorização do mesmo activo anteriormente reconhecido nos resultados.

Se a quantia registada de um activo é reduzida em resultado de uma revalorização, a redução deve ser reconhecida directamente no capital próprio decrescendo o excedente de revalorização até ao limite de qualquer saldo credor existente no excedente de revalorização com respeito a esse activo. Quando o excedente de revalorização se extingue, qualquer redução é reconhecida nos resultados.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a LAM. As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

	<u>Taxa Anual %</u>
Construções	2 a 6,66
Equipamento básico	10 a 14,28
Mobiliário e equipamento administrativo social	10
Equipamento de transporte	5 a 20
Ferramentas e utensílios	10
Outras immobilizações corpóreas	10 a 33,33

A LAM efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente são efectuadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. A LAM procede à reversão das perdas por imparidade nos resultados do período caso, subsequentemente, se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este calculado com base nos fluxos de caixa estimados que se esperam a vir obter do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da sua anulação do reconhecimento.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis da LAM no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A LAM procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui custos de aquisição, custos com impostos não dedutíveis, e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O custeio das saídas (consumos) é efectuado através do custo médio ponderado.

Os ajustamentos ao valor realizável líquido são avaliados numa base anual e, caso se constate a necessidade de proceder ao seu reconhecimento, registadas como uma dedução ao activo, por contrapartida dos resultados do exercício.

e) Imparidade de itens não monetários

A LAM avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a LAM estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de balanço, a LAM reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, a LAM estima a quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

f) Locações

A determinação de se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para a LAM todos os riscos e vantagens, o custo do activo é registado como um activo tangível, e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculado conforme descrito na nota 3 (b) e registada como gasto na demonstração de resultados dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

g) Custo dos empréstimos obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos que são directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo elegível fazem parte do custo do activo. Esses custos são capitalizados como parte do custo do activo quando é provável que resultem em benefícios económicos futuros para a LAM e podem ser mensurados com fiabilidade.

h) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputadas aos resultados na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a LAM tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

A Empresa assume a responsabilidade pelo pagamento de pensões durante o período transitório que decorre desde o momento que os pensionistas atingem o direito à reforma até ao momento em que o Estado assume na íntegra a referida responsabilidade, bem como pelo pagamento do remanescente das pensões resultantes da diferença entre a pensão fixada pelo Ministério das Finanças e o valor fixado pela LAM no âmbito do Acordo Colectivo de Trabalho.

i) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias:

Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

A categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados inclui activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo e outros activos financeiros ao justo valor por via dos resultados.

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados detidos com a intenção em manter por tempo indeterminado ou são designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

Activos financeiros detidos até à maturidade

Considera-se activos detidos até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a LAM a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos no balanço da LAM na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através dos resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado, entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado. O justo valor de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é geralmente o preço da transacção.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A LAM avalia, à data de cada balanço, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento

As aquisições e alienações dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, assim como os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos na data da sua transacção.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, sendo os custos de transacção reconhecidos em resultados.

A anulação dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expira, tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou não obstante retenha parte, mas não substancialmente, todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a LAM tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos pelo justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados do exercício.

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capitais próprios até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capitais próprios é transferido para resultados.

Os activos detidos até à maturidade, assim como os empréstimos e contas a receber, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos em resultados aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

O justo valor dos activos financeiros que são negociados em mercados financeiros organizados é o seu preço de compra corrente ("bid price"). Para a ausência de um mercado activo, o justo valor é determinado através de técnicas de avaliação, tais como preços de transacção recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

Para os activos financeiros que não sejam possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer imparidade registada por contrapartida de resultados.

Imparidade

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados.

j) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

k) Passivos financeiros

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Os passivos financeiros ao justo valor por via dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e outros passivos financeiros ao justo valor através dos resultados reconhecidos no momento inicial.

Empréstimos obtidos e contas a pagar

Classificamos nesta categoria de passivos financeiros os restantes passivos financeiros.

Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, sendo os custos de transacção reconhecidos em resultados.

A anulação do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em resultados.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos em resultados aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

l) Provisões

A LAM constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e este possa ser determinado com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Provisão para manutenção de aeronaves

A provisão para manutenção de aeronaves é constituída com base na estimativa de reparação das aeronaves por cada hora voada, para as aeronaves utilizadas pela LAM mediante celebração de contratos de locação operacional.

Provisão para contratos de passageiros frequentes

Esta provisão deverá ter por base as condições definidas com base nos voos efectuados, pelas milhas atribuídas aos clientes aderentes ao programa de fidelização denominado por "Clube Flamingo". A provisão deverá ser calculada por base correspondente à estimativa de custos a incorrer com a facilitação destas condições aos clientes aderentes, devendo ser calculada com base no número de milhas atribuídas e não utilizadas nem caducadas e na valorização unitária por cada milha.

m) Reconhecimento do rédito

As vendas das passagens aéreas de passageiros e de carga são registados como rendimento diferido sendo reconhecidos como rédito apenas quando o serviço de transporte é fornecido.

n) Reconhecimento de gastos e rendimentos

A LAM regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estes elementos são reconhecidos na data da transacção que os origina, independentemente do respectivo pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Outros activos correntes" ou "Outros passivos correntes", consoante a natureza da diferença.

o) Impostos sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capitais próprios, não afectando o resultado do exercício.

3. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras da LAM exige que o Conselho de Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

O PGC-NIRF estabelece um conjunto de políticas contabilísticas que requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e realize estimativas. Os principais julgamentos e estimativas contabilísticas utilizadas pela LAM, são analisadas como segue:

Continuidade das operações

Atendendo ao prejuízo apurado no exercício de 2017 e em anos anteriores, e ao facto da Empresa apresentar um capital próprio negativo a 31 de Dezembro de 2017, situação esta que a coloca ao abrigo das disposições constantes do artigo 119º do Código Comercial, o principal julgamento do Conselho de Administração prende-se com a aplicação do princípio da continuidade das operações. Pese embora, a conjuntura económica de Moçambique continue desfavorável (reativação ainda lenta dos investimentos essencialmente nos megaprojectos) no que concerne ao ano de 2017, na avaliação da má performance da Empresa deve-se realçar a redução, ao nível nacional, do tráfego, essencialmente nas rotas domésticas (redução da procura em quase 16%), facto esse que deve-se ainda associar-se aos efeitos da Safety List Concern da União Europeia (Black list) e irregularidades operacionais de diversa ordem.

Consciente desta situação, o Conselho de Administração apelou, através de várias exposições, feitas aos accionistas sobre a situação da empresa, bem como propôs medidas, algumas de carácter de curto prazo e outras estratégicas, de forma a manter a sustentabilidade da empresa.

A empresa obteve o compromisso dos accionistas de analisar e providenciar em tempo útil o necessário apoio financeiro à Empresa para fazer face às suas responsabilidades vencidas e vincendas correntes. Além disso entende que, no ano de 2018, com um orçamento rigoroso e realista, quer com esse apoio dos accionistas, quer com tomadas de medidas internas e externas, tenha pelo menos liquidez suficiente para cumprir os seus compromissos.

Estas medidas fazem parte de um projecto de reestruturação já projectado, que teve um concurso internacional que terminou em Dezembro de 2016, que contempla acções/medidas que permitem garantir a continuidade das operações, tais como o corte de custos, racionalização das operações com o objectivo de melhorar o resultado, apoio financeiro do accionista Estado para fazer face aos compromissos financeiros, entre outros. Assim, é entendimento do Conselho de Administração que o princípio da continuidade das operações é aplicável à Empresa, para os próximos 12 meses, pelo menos.

Revalorização dos activos tangíveis (aeronaves e edifícios)

A LAM aplica às aeronaves e edifícios o modelo de revalorização na mensuração após o reconhecimento inicial. As variações ao justo valor são reconhecidas em capitais próprios.

Imparidade de contas a receber

A LAM reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas da Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente à análise de imparidade individual, a LAM efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

A LAM considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis, bem como respectivos valores residuais

A LAM reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis e seus valores residuais, caso aplicável. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podendo resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados da LAM.

Provisões para litígios judiciais

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos judiciais em que a LAM é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda da Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto revisão anual.

Provisão para programa de passageiro frequente

A provisão para programa de passageiro frequente, um esquema de fidelização de clientes é determinada utilizando informação das milhas que ainda estão em vigor dos membros aderentes a este programa. A provisão é constituída com base nas milhas emitidas e não utilizadas a data de balanço. A valorização unitária dos milhas é efectuada atendendo à estimativa de custo efectivo para a empresa.

Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela LAM com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da LAM sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Por outro lado, as Autoridades Fiscais dispõem de faculdade de rever a posição fiscal da LAM durante um período de 5 anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPC e IVA, eventuais correcções.

A Administração acredita ter cumprido todas as obrigações fiscais a que a LAM se encontra sujeita, pelo que eventuais correcções à matéria colectável declarada, decorrentes destas revisões, não se espera que venham a ter um efeito nas demonstrações financeiras.

4. Alterações de políticas contabilísticas, de estimativas e erros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas que produzam efeito na comparabilidade desses exercícios.

De igual forma, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem foram detectados erros que motivem a reexpressão das quantias comparativas.

5. Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	31-Dez-2016	Aumentos	Reduções/Abates	Transferências / Outros	31-Dez-2017
Valor de aquisição					
Construções e terrenos	2.650.438.721	-	(8.626.000)	16.292.948	2.658.105.670
Equipamento básico	7.607.188.502	459.347.492	-	173.414.757	8.239.950.751
Mob. e equip. adm. social	76.395.854	1.688.535	-	2.246.404	80.330.794
Ferramentas e utensílios	45.676.570	34.337.739	-	18.972.823	98.987.131
Investimentos em curso	105.878.926	14.422.170	-	(100.856.825)	19.444.271
	10.485.578.573	509.795.935	(8.626.000)	110.070.107	11.096.818.616
Depreciações acumuladas					
Construções	86.028.721	31.393.663	(122.995)	(12.799)	117.286.590
Equipamento básico	1.617.806.315	948.458.206	-	(21.628.601)	2.544.635.920
Mob. e equip. adm. social	46.451.802	7.070.369	-	(205.508)	53.316.663
Ferramentas e utensílios	28.950.502	20.962.144	-	(91.996)	49.820.650
	1.779.237.340	1.007.884.381	(122.995)	(21.938.904)	2.765.059.823
Valor líquido	8.706.341.233				8.331.758.793
Imparidade acumulada de activos tangíveis	-				(7.692.524)
Valor líquido	8.706.341.233				8.324.066.269

Os movimentos ocorridos na rubrica de construções e terrenos, dizem respeito à alienação de um imóvel sito na zona N C-2, plano de urbanização da Cidade de Pemba, confrontado a Norte com a Avenida António Enes, a Sul com parcela 200/a.

Os aumentos na rubrica de equipamento básico são relativos, essencialmente a grandes reparações ocorridas nos activos designados por Check-C B737-500 e Check-C Embraer C9 e aquisição de equipamentos diversos como: servidores, computadores, fotocopiadoras e outros equipamentos electrónicos, e sobressalentes rotáveis.

As variações ocorridas na rubrica Ferramentas e utensílios dizem respeito à aquisição de bens para substituição nas grandes reparações dos aviões.

A rubrica de Investimentos em curso à data de 31 de Dezembro de 2017, dizem respeito a obras de reabilitação no ponto de vendas localizado em Pemba cuja data prevista de conclusão é 30 de Maio de 2018, substituição e reabilitação de doze portões e respectivos carris do Hangar I, com previsão de conclusão a 4 de maio de 2018 e reabilitação de WC's feminino e masculino no Hangar I no Rés-do-chão e primeiro andar.

	31-Dez-2015	Aumentos	Reavaliação	Reduções/Abates	Transferências / Outros	31-Dez-2016
Valor de aquisição						
Construções e terrenos	2.054.424.620	3.788.939	592.225.162	-	-	2.650.438.721
Equipamento básico	3.691.520.988	360.866.300	3.547.275.565	(5.452.991)	12.978.641	7.607.188.502
Mob. e equip. adm. social	73.550.106	2.845.748	-	-	-	76.395.854
Ferramentas e utensílios	35.724.449	10.275.137	-	-	(323.017)	45.676.569
Investimentos em curso	427.707.969	74.127.869	-	-	(395.956.912)	105.878.926
	6.282.928.132	451.903.994	4.139.500.728	(5.452.991)	(383.301.288)	10.485.578.573
Depreciações acumuladas						
Construções	62.669.619	23.185.266	-	-	173.836	86.028.721
Equipamento básico	1.161.294.127	461.047.107	-	(4.534.919)	-	1.617.806.315
Mob. e equip. adm. social	39.059.775	7.392.027	-	-	-	46.451.802
Ferramentas e utensílios	20.998.617	7.951.885	-	-	-	28.950.502
	1.284.022.138	499.576.283	-	(4.534.919)	173.836	1.779.237.340
	4.998.905.994					8.706.341.233
Imparidade acumulada de activos tangíveis	(383.301.288)	-	-	383.301.288	-	-
Valor líquido	4.615.604.706					8.706.341.233

6. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis é analisado como segue:

	31-Dez-2016	Aumentos	Transferências	31-Dez-2017
Valor de aquisição				
Software e redes	70.165.297	9.337.266	-	79.502.563
	70.165.297	9.337.266	-	79.502.563
Depreciações acumuladas				
Software e redes	45.645.801	16.321.947	-	61.967.726
	45.645.801	16.321.947	-	61.967.726
Valor líquido	24.519.496			17.534.837

Os aumentos no ano de 2017 devem-se, essencialmente, à aquisição de sistemas de câmaras de segurança e vigilância, e a respectiva instalação de software.

	31-Dez-2015	Aumentos	Transferências	31-Dez-2016
Custo de aquisição				
Software e redes	68.863.844	1.301.453	-	70.165.297
	68.863.844	1.301.453	-	70.165.297
	31-Dez-2014	Amortização do exercício	Transferências	31-Dez-2015
Amortização acumulada				
Software e redes	31.658.147	13.987.654	-	45.645.801
	31.658.147	13.987.654	-	45.645.801
Valor líquido	37.205.697			24.519.496

7. Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	% Participação	Valor de Balanço		Capital Próprio		Activo	
		31-Dez-2017	31-Dez-2016	31-Dez-2017	31-Dez-2016	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Subsidiárias							
Moçambique Expresso, SA	(a) 100,00	71.200.000	71.200.000	38.665.620	38.665.620	1.535.693.261	1.168.170.018
Limpex - Limpeza Expresso, Lda	65,00	421.250	421.250	4.610.796	4.694.364	5.855.451	5.966.810
Agência de Viagem MexTur, Lda	65,00	39.000	39.000	20.973.859	27.820.168	40.730.625	38.200.587
Mozambique Airport Handling Services, Lda	51,00	10.710.000	10.710.000	185.725.281	97.502.172	331.434.736	294.382.773
Galileo Moçambique, Lda	(b) 51,00	25.500	25.500	20.421.986	26.509.349	106.563.477	107.526.763
Lama Aircraft Appearance PTY	51,00	699.210	699.210	(189.518)	(1.750.674)	6.239.124	3.735.486
SMS - Sociedade Moç. de Serviços, SA	(a) 50,00	3.000.000	3.000.000	250.856.324	225.486.229	440.103.031	334.229.558
		86.094.960	86.094.960	521.064.348	418.927.028	2.466.619.705	1.952.231.995
Associadas							
Graphic, Lda	41,00	3.013.014	3.013.014				
Sociedade para o Desenvolvimento da Gestão Lda	17,00	334.731	334.731				
		3.347.745	3.347.745				
Instrumentos financeiros							
Hotel Cardoso, SA	12,00	1.123.900	1.123.900				
Transcom S.A.	7,00	2.288.000	2.288.000				
Casino Hotel Polana, SA	7,23	4.885.000	4.885.000				
Salvor - Holéis Moçambique, SA	2,85	4.207.000	4.207.000				
Sila S.C.	0,015	2.395.338	2.395.338				
		14.899.238	14.899.238				
		104.341.943	104.341.943				
Imparidade acumulada de instrumentos financeiros		(3.712.224)	(3.712.224)				
		100.629.719	100.629.719				

(a) Demonstrações financeiras não disponibilizadas.

(b) Demonstrações financeiras em minuta (draft).



LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Meticais)

As participações em subsidiárias e associadas encontram-se, nas contas individuais, registadas pelo custo de aquisição. Os demais instrumentos financeiros também se encontram registados pelo custo de aquisição, uma vez que não se encontra disponível informação para determinar o respectivo justo valor.

O movimento das perdas por imparidade durante o período foi o seguinte:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
A 1 de Janeiro	(3.712.224)	(3.013.014)
Reforço	-	(699.210)
A 31 de Dezembro	<u><u>(3.712.224)</u></u>	<u><u>(3.712.224)</u></u>

8. Inventários

Os inventários apresentam-se como segue:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Matérias auxiliares	282.877.615	301.146.802
Materiais	73.421.422	53.864.094
	<u>356.299.037</u>	<u>355.010.896</u>
Ajustamentos ao valor realizável líquido	(4.868.679)	(4.868.679)
	<u><u>351.430.358</u></u>	<u><u>350.142.217</u></u>

A rubrica de materiais auxiliares refere-se a peças sobressalentes para as aeronaves.

A rubrica de materiais inclui essencialmente materiais de catering em cerca de 29 milhões de Meticais, material de escritório/economato em cerca de 16 milhões de Meticais, fardamentos em 9 milhões de Meticais, entre outros.

9. Clientes

Os clientes incluem os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-2017</u>	<u>31-Dez-2016</u>
Clientes gerais	531.186.660	403.174.864
Empresas participadas	443.870.145	333.928.189
Clientes agentes	701.067.163	506.332.362
Clientes de cobrança duvidosa	49.525.435	49.373.144
	<u>1.725.649.403</u>	<u>1.292.808.559</u>
Imparidade acumulada de contas a receber	(287.912.640)	(259.157.861)
	<u><u>1.437.736.763</u></u>	<u><u>1.033.650.698</u></u>

A rubrica de Clientes gerais decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
ADM - Aeroportos de Moçambique	66.436.721	57.648.333
Banco de Moçambique	2.748.322	3.335.060
Clube Desportivo do Maxaquene	14.571.054	14.821.170
Emose - Emose Empresa Moçambicana de Seguros	29.851.219	25.964.537
DHL	6.565.683	5.792.603
Escola Nacional de Aeronautica	1.252.323	1.230.809
Hidroelectrica de Cahora Bassa	20.640.961	24.865.351
Instituto Nacional de Aviação Civil	10.038.285	9.894.098
Liga Moçambicana de Futebol	115.082.409	65.921.275
CFM Sul	3.901.706	5.978.185
Mcel - Moçambique Celular	1.378.381	1.378.381
Petromoc	26.693.385	19.009.561
Sociedade de Noticias	24.933.589	19.325.434
Soico	5.090.722	7.260.419
TVM	4.813.246	3.589.146
Vale Moçambique	6.927.842	6.270.662
G4S - Services Mozambique	10.255.811	4.618.970
Correio Ex presso	4.011.514	648.118
BNI	10.327.842	10.067.537
Ex presso Carga & Serviços	3.018.656	257.137
Instituto de Fomento de Cajú	4.011.258	2.076.611
MITADER - Ministério Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural	3.372.078	-
Outros	155.263.653	113.221.467
	531.186.660	403.174.864

A rubrica Empresas participadas apresenta-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Salvor Hotéis Moçambique	92.587	485.775
Graphic	230.820	230.820
Galileo Moçambique	32.434.470	22.709.035
Mex - Moçambique Ex presso	369.465.289	281.370.672
SMS - Sociedade Moçambicana de Serviços	25.780.594	20.092.726
MAHS	12.804.260	7.405.880
SDG - Sociedade para o Desenvolvimento da Gestão	5.733	5.733
Limpex	1.459.249	874.346
Hotel Cardoso	1.597.143	753.202
	443.870.145	333.928.189



LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Meticais)

Os clientes agentes incluem os seguintes saldos:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Alaabdi Travels - Dubai	5.649.305	6.746.060
BSP Moçambique	164.237.816	164.231.767
BSP Botswana	14.141.442	14.765.035
BSP Espanha	31.115.120	21.959.815
BSP Italia	16.113.337	1.258.669
BSP Inglaterra	54.295.732	27.409.533
BSP Alemanha	28.847.151	17.426.443
Capitol International	11.873.329	11.479.510
Fast Track	76.168.216	79.164.474
GSA Scandinavia	2.420.919	2.420.919
Lusoglobo	4.159.471	4.705.008
Royal Travel	4.646.918	4.646.918
Tanda Moia	26.221.503	26.221.503
Valeria Tours - Angola	9.313.219	8.253.437
Golden Travel	11.557.384	11.557.384
Cass Portugal	15.408.679	16.327.533
Travel Connection	10.424.880	13.534.315
BSP França	9.087.486	882.398
BSP Netherlands	28.319.052	14.650.293
BSP Sweden	25.066.393	431.715
BSP Emirates	7.508.370	503.293
BSP Malawi	12.738.716	6.913.059
BSP Grecia	45.505.904	4.723.613
BSP Turkia	6.712.070	907.110
BSP Japão	5.955.037	170.318
BSP Portugal	22.462.983	-
Outros	51.116.731	45.042.240
	701.067.163	506.332.362

O movimento das perdas por imparidade durante o período foi o seguinte:

	2017	2016
A 1 de Janeiro		
Reforço	(259.157.861)	(214.557.427)
Reversão	(2.724.809)	(63.712.921)
Transferência	-	19.112.487
	(26.029.970)	-
A 31 de Dezembro	(287.912.640)	(259.157.861)

10. Outros activos financeiros

A rubrica de outros activos financeiros apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Depósito de cauções	281.697.399	251.012.283
Dívidas de colaboradores	22.584.679	22.221.489
Dividendos	4.910.662	10.793.365
Outros devedores	1.743.175.601	2.052.962.704
	2.052.368.341	2.336.989.841
Imparidade acumulada de contas a receber	(19.507.013)	(45.536.983)
	2.032.861.328	2.291.452.858

Os depósitos de cauções apresentam os seguintes saldos:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Alfândegas de Maputo	800.000	800.000
Wilmington	35.731.500	43.050.000
lata	144.320.632	66.457.440
BCI	22.530.442	50.485.258
MTU	17.500.000	17.500.000
Aerocentury	5.810.000	7.000.000
Air Lease	52.290.000	63.000.000
Outros	2.714.825	2.719.585
	281.697.399	251.012.283

A rubrica de dividendos a receber apresenta-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Partes relacionadas		
Casino Hotel Polana	4.517.927	10.400.630
Limpex	392.735	392.735
	4.910.662	10.793.365



LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Montantes expressos em Meticais)

Os outros devedores apresentam os seguintes saldos:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Partes relacionadas		
Galileo Moçambique	247.913	247.913
Graphic	6.298.705	6.298.705
Mozambique Airport Handling Services	2.027.250	2.027.250
SMS - suprimentos	900.000	900.000
Lam Startech	18.222	18.222
Outras entidades		
Boeing	1.523.996.989	1.836.140.950
Clube Desportos da Maxaquene	1.657.811	1.657.811
Embraer	20.923.485	25.162.814
Amadeus	-	2.440.517
LK Construções	6.153.458	6.153.458
Wilmington Trust company	-	10.145.002
Petrogal	1.858.435	1.858.435
BP Moçambique	55.999.323	8.562.911
Cheques devolvidos	23.365.378	24.443.627
Airstar Regional Spares	10.478.765	5.748.929
Flight Path International	15.089.552	18.185.889
Adiantamentos a fornecedores DASG	47.481.446	80.605.112
Outros	26.678.869	22.365.160
	1.743.175.601	2.052.962.704

O saldo com a Boeing refere-se a adiantamentos efectuados para a aquisição de aeronaves.

O movimento das perdas por imparidade durante o período foi o seguinte:

	2017	2016
A 1 de Janeiro		
Reforço	(45.536.983)	(46.799.450)
Utilização	-	(13.554.399)
Transferência	-	14.665.117
Reversão	26.029.970	-
	-	151.749
A 31 de Dezembro	(19.507.013)	(45.536.983)

11. Outros activos correntes

Os outros activos correntes incluem os seguintes saldos:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
<i>Estado</i>		
Pagamentos por conta e especial por conta - IRPC	24.026.275	23.119.695
Outros	333.618	131.258
<i>Acréscimos de rendimentos e gastos diferidos</i>		
Fornecimentos e Serviços	5.200.232	12.099.679
Acréscimos de rendimentos - Participadas	13.439.400	13.439.400
Outros	1.584.610	-
	44.584.135	48.790.032

12. Caixa e bancos

Caixa e bancos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Caixa	3.004.222	2.834.990
Depósitos à ordem	198.477.016	182.621.863
	201.481.238	185.456.853

O saldo de caixa e bancos por moeda, decompõe-se de acordo com a moeda de origem como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Meticais	46.766.819	96.643.674
Euros	29.377.329	19.880.188
Dólar Norte-Americano	70.507.543	59.181.859
Rands Sul-Africanos	50.514.899	5.565.002
BWP - Pula	4.314.648	4.186.130
	201.481.238	185.456.853

A rubrica de depósitos à ordem decompõe-se da seguinte forma:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
<u>Saldos em moeda nacional</u>		
Millennium BIM	18.486.782	26.726.602
Barclays Bank	8.982.688	17.145.032
Standard Bank	2.115.563	1.525.438
Mauritius Commercial Bank	278.750	278.750
Moza Banco	6.564.924	2.915.981
Banco Comercial e de Investimentos	5.189.085	37.047.868
Banco Único	4.047.364	2.666
BNi	-	2.677.470
Nosso Banco	-	7.377.110
Banc ABC	-	-
	45.665.156	95.696.917
<u>Saldos em moeda estrangeira</u>		
<u>Euros</u>		
Banc ABC	-	-
Banco Africano de Investimentos	7.803.824	4.824.824
Novo Banco	172.444	183.302
Millennium BCP	20.607.403	14.453.012
BES	-	-
	28.583.671	19.461.138
<u>Dólares Norte-Americanos</u>		
Banc ABC	90.356	1.130.645
Banco Africano de Investimentos	14.523.272	6.260.507
Barclays Bank	29.478.730	18.559.653
Banco Comercial e de Investimentos	191.227	6.014
Millennium BIM	335.104	9.482.709
Standard Bank	6.464.318	-
Dansk Bank	-	5.425.901
FNB - First National Bank	16.088.596	13.862.727
Mauritius Commercial Bank	5.844	7.041
Moza Banco	168.679	209.178
Banco Único	2.582.741	3.109.248
	69.928.867	58.053.623
<u>Rands Sul-Africanos</u>		
Millennium BIM	93.395	102.575
Nedbank	49.891.279	5.121.480
	49.984.674	5.224.055
<u>Pula</u>		
Banc ABC	4.314.648	4.186.130
	4.314.648	4.186.130
	152.811.860	86.924.946
	198.477.016	182.621.863

13. Capital próprio

O capital social escriturado da LAM encontra-se integralmente subscrito e realizado, sendo expresso por 352.600.987 acções de valor unitário de 1 Metical cada, tal como segue:

	Quantidade	Valor	%
Estado Moçambicano	321.400.987	321.400.987	91%
Vitelam, SA	31.200.000	31.200.000	9%
	352.600.987	352.600.987	100%

Em 2010, verificou-se um aumento de capital em espécie por via de activos tangíveis, efectuado pelo accionista Estado Moçambicano e que ainda não foi objecto de escritura notarial, no valor de 355.574.968 Meticais. Desta forma, o total do capital social a 31 de Dezembro de 2010 ascendia a 708.175.955 Meticais, o qual, quando vier a ser objecto de escritura notarial, apresentará a seguinte distribuição:

	Quantidade	Valor	%
Estado Moçambicano	676.975.955	676.975.955	96%
Vitelam, SA	31.200.000	31.200.000	4%
	708.175.955	708.175.955	100%

De acordo com a lei vigente a Empresa deve transferir para reserva legal 5% dos lucros líquidos até que esta represente pelo menos 20% do capital social (art. 444º do Código Comercial). Esta reserva não é distribuível e só pode ser utilizada para incorporação no capital ou para cobrir prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

As prestações suplementares, no montante de 595.973.212 Meticais, correspondem ao equivalente a USD 20 milhões transferidos para a Empresa pelo accionista - Estado, sob forma de comparticipação no projecto de renovação da frota (LAM – FASE I), conforme despacho de 24 de Abril de 2012, de Sua Excia o Ministro das Finanças.

As prestações suplementares não vencem juros, não integram o capital social da sociedade nem conferem direito a participar nos lucros e só podem ser restituídas aos sócios desde que a situação líquida da sociedade não fique inferior à soma do capital social e da reserva legal (Artigos 310º a 313º do Código Comercial).

As reservas apresentam-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Reservas legais	15.697.313	15.697.313
<i>Excedente de revalorização:</i>		
Reserva de revalorização	6.165.773.079	6.173.886.839
Imposto diferido	(1.940.058.254)	(1.942.654.657)
	4.225.714.825	4.231.232.182
	4.241.412.138	4.246.929.495

De acordo com a Assembleia-Geral dos Accionistas de 17 de Agosto de 2017, o resultado líquido do ano anterior foi transferido para a rubrica de resultados transitados.

14. Empréstimos obtidos

Os empréstimos bancários apresentam-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Não correntes		
Empréstimos obtidos	3.461.215.484	5.086.083.919
	3.461.215.484	5.086.083.919
Correntes		
Descobertos bancários	129.804.124	169.208.761
Empréstimos obtidos	1.678.205.960	1.652.062.336
	1.808.010.084	1.821.271.097
	5.269.225.569	6.907.355.016

	Moeda	Maturidade	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Não correntes				
Banco Comercial e de Investimentos (i)	USD	6-Nov-2024	3.243.381.434	4.374.262.010
Millennium BIM (ii)	MZN	30-Mar-2022	183.264.459	249.727.060
BNI	MZN	30-Set-2020	-	433.072.711
BNI	MZN	28-02-2018	-	29.022.139
Nosso Banco (iii)	MZN	31-Dez-2016	34.569.592	-
			3.461.215.484	5.086.083.919
Correntes				
Nosso Banco (iii)	MZN	31-Dez-2016	12.747.473	46.532.191
Banco Comercial e de Investimentos (i)	MZN	6-Nov-2024	732.004.844	465.347.023
Banc ABC	USD	28-Abr-2016	-	9.171
Banc ABC	MZN	29-Mar-2017	-	2.191.708
Banc ABC (v)	MZN	-	126.413.099	116.257.776
Banco Comercial e de Investimentos	MZN	-	-	964
Banco Único	MZN	26-Jan-2016	-	49.120.267
MOZA (iv)	MZN	30-Out-2016	864.250.000	864.250.000
MOZA	MZN	20-Fev-2016	-	36.576.000
Millennium BIM (ii)	USD	30-Mar-2022	69.203.642	35.566.534
Novo Banco (vi)	EUR	-	3.391.025	3.829.754
BNI	MZN	30-Set-2020	-	160.956.133
BNI	MZN	28-02-2018	-	40.633.575
			1.808.010.084	1.821.271.097
			5.269.225.569	6.907.355.016

(i) Banco Comercial e de Investimentos

A 19 de Fevereiro de 2009 foi obtido um empréstimo tendo por objectivo a aquisição de quatro aeronaves, formação dos pilotos, aquisição de peças sobressalentes e formação de técnicos de manutenção. A 31 de Dezembro de 2017 encontra-se em dívida cerca de 66 milhões de Dólares Norte-Americanos. Este financiamento é actualizado com o câmbio de fecho do BCI que a data de balanço se encontrava em cerca de 59,26 Meticais por Dólar.

(ii) Millennium BIM

A 21 de Maio de 2004 foi contraído um empréstimo de cerca de USD 4.000.000, tendo por objecto a reparação da Boeing 767, incluindo o respectivo motor de que a LAM era proprietária. Este financiamento inicialmente iria terminar em 2016, tendo a LAM renegociado para o vencimento em 30 de Março de 2022. O reembolso será efectuado numa única prestação, cujo vencimento ocorrerá no último dia do prazo de duração do presente financiamento, o que coincidirá com a data de pagamento da última prestação de juros. A 31 de Dezembro de 2017 encontra-se em dívida 252.468.101 Meticais.

(iii) Nosso Banco

Corresponde ao saldo do financiamento contraído junto do Nosso Banco, com a finalidade de reestruturação de crédito num montante até 60.000.000 em Meticais. Este financiamento foi concedido pelo prazo de 12 meses e vence juros anual de 19,5%, com uma comissão de preparos de 1,5% e imposto de selo de 0,4% e concedido à garantia uma livrança em branco.

(iv) MOZA

Financiamento contraído junto do MOZA, com a modalidade de Bridge Loan, no montante de USD 25.000.000 destinado a garantir o pré pagamento das encomendas de dois Boeings.

Este empréstimo foi concedido pelo prazo de 30 (trinta meses) e vence juros à taxa anual FPC 12,75%.

Para garantia de todas e quaisquer obrigações decorrentes da presente operação bancária concedida à LAM pelo MOZA, seus juros e despesas é entregue:

- Livrança em branco, subscrita pela LAM a favor do MOZA;
- Carta de conforto emitida pelo Governo de Moçambique representado pela Direcção Nacional de Tesouro, nos termos e condições aceites pelo banco, com validade até à maturidade de presente financiamento.

A 31 de Dezembro de 2017 encontra-se em dívida 864.250.000 Meticais.

(v) Banc ABC

Representa um descoberto da conta bancária nº100832020019 da conta depósito à ordem cerca de 126.413.099 Meticais.

(vi) Nosso Banco

Representa um descoberto da conta bancária nº01213646000 da conta depósito à ordem cerca de 3.391.025 Meticais.

15. Outros passivos financeiros

A rubrica de outros passivos financeiros decompõe-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Não correntes		
Locações financeiras (a)	1.368.446	2.730.574
Correntes		
Locações financeiras (a)	1.126.171	1.126.171
Bombardier	16.359.143	25.949.677
BSP USA	9.581.235	-
BSP África de Sul	10.835.490	-
Ricoh	602.335	602.335
Embraer Aviation Internacional (d)	205.240.695	247.115.894
Ministério dos Transportes e Comunicação (b)	56.360.000	56.360.000
Direção Nacional de Tesouro (c)	765.168.489	56.860.676
IATA	70.077.096	102.144.254
BSP Portugal	-	5.988.808
BSP - Valores por alocar	412.230.380	239.032.257
Amadeus	5.518.385	-
TDM - Telecomunicações de Moçambique	65.531	590.726
Outros	68.324.084	54.601.107
	1.621.489.034	790.371.906
	1.622.857.480	793.102.480

- (a) As Locações financeiras, incluem leasings contraídos junto do Ned Bank para aquisição de 4 viaturas, no montante em dívida à data de 31 de Dezembro de 2017.
- (b) A dívida ao Ministério dos Transportes e Comunicações, corresponde a um adiantamento efectuado pelo Fundo de Transportes com vista à operacionalização do projecto de criação da LAM Internacional.
- (c) O saldo de 2016 da Direcção Nacional do Tesouro, corresponde a um adiantamento efectuado pelo Estado, no equivalente de USD 2,5 milhões, para o projecto de renovação de frota dos quais foram amortizados em 2013 cerca de 21 milhões de Meticais. Em 2017 a Direcção Nacional de Tesouro, efectuou um adiantamento de aproximadamente 718 milhões de Meticais.
- (d) O saldo com a Embraer deve-se, essencialmente, à aquisição de peças aeronáuticas.

16. Provisões

As provisões apresentam-se como segue:

	31-Dez-2016	Reforço	Utilizações / Reversões	31-Dez-2017
Provisões para processos judiciais	55.082.415	21.401.306	-	76.483.721
Provisões para remanescentes	652.777	-	-	652.777
Provisão para programas de contrato de fidelização	38.622.941	7.507.642	-	46.130.583
	94.358.133	28.908.948	-	123.267.081

	31-Dez-2015	Reforço	Utilizações / Reversões	31-Dez-2016
Provisões para processos judiciais	53.918.324	1.164.091	-	55.082.415
Provisões para remanescentes	1.486.844	-	(834.067)	652.777
Provisão para programas de contrato de fidelização	44.447.191	-	(5.824.250)	38.622.941
	99.852.359	1.164.091	(6.658.317)	94.358.133

Tal como referido na alínea h) da nota 2, a Empresa assume a responsabilidade pelo pagamento de pensões a trabalhadores reformados durante o período transitório, que decorre entre a data de aquisição do direito à reforma e a data em que o Estado assume essa responsabilidade.

Por outro lado, a LAM assume, igualmente, a responsabilidade pelo pagamento dos complementos de pensões reforma, que resultam da diferença entre a pensão fixada pelo Ministério das Finanças e o valor fixado pela LAM no âmbito do Acordo Colectivo de Trabalho. Assim, de acordo com a melhor estimativa baseada na informação disponível, em 2017 foi registada a responsabilidade com pensões, no montante de 652.777 Meticais, a qual a Empresa espera vir a assumir nos próximos anos. Em relação aos remanescentes, prevê-se que este valor seja entregue integralmente aos beneficiários para que no final de 2018 a LAM deixe de ter esta responsabilidade.

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos judiciais em que a LAM é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda da Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto revisão anual.

A provisão para o programa de passageiro frequente/fidelização de clientes, é determinada utilizando informação das milhas que ainda estão em vigor dos membros aderentes a este programa. A provisão é constituída com base nas milhas emitidas e não utilizadas a data de balanço. A valorização unitária das milhas é efectuada atendendo à estimativa de custo efectivo para a empresa.

17. Fornecedores

A rubrica de fornecedores apresenta os seguintes saldos:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Partes relacionadas		
MEX - Mozambique Expresso	354.953.071	456.286.804
SMS - Sociedade Moçambicana de Serviços	141.869.456	139.113.508
Mozambique Airport Handling Services	113.533.818	50.886.820
Hotel Cardoso	2.945.868	3.875.983
Graphic	828.812	828.812
	614.131.025	650.991.927
Outras entidades		
Aeroportos de Moçambique	2.407.168.242	1.493.376.581
Air Parts International	4.091.703	13.293.523
American Gen Supplier	22.375.881	44.661.660
Noticias, SARL	14.507.585	2.477.761
Boeing Commercial Airplane	4.351.693	8.643.867
Menzies Aviation	5.441.972	4.493.243
Emose - Emose Empresa Moçambicana de Seguros	83.584.226	93.137.539
Petromoc	2.611.607.286	1.192.182.886
CEM AIR	10.476.649	-
Pratt & Whitney	48.073.346	45.155.925
Civil Aviation Authority Zimbabwe	6.374.166	6.646.924
The Airport Company	8.995.505	38.219.558
Wilmington	20.820.490	-
Celestial Aviation	6.818.088	8.216.751
Global Air Tech	7.437.557	4.173.009
Star Air Cargo	96.256.409	116.007.978
Davenport Aviation	9.306.902	4.429.682
Aero Century	149.489.396	184.997.013
CAPITOL - Capitol International	13.880.304	14.158.614
AIR Lease Corporation	22.238.605	48.314.164
Ghassist	8.543.782	10.296.944
Outros	150.801.121	170.376.505
	5.712.640.908	3.503.260.127
	6.326.771.933	4.154.252.054

18. Outros passivos correntes

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
<u>Estado</u>		
IRPS	230.947.519	85.739.822
IVA	433.019.290	181.879.154
IRPC - Retenções na fonte	714.626	678.035
NSS/Aposentação	1.660.038	4.663.019
Outros impostos	86.770	86.713
<u>Acréscimos de rendimentos e gastos diferidos</u>		
Emissão de documentos de tráfego - rendimentos diferidos	164.531.944	46.184.953
Acréscimo de gastos com juros	105.448.514	46.521.376
Outros	53.880.081	36.095.897
	990.288.782	401.848.969

A Emissão de documentos de tráfego refere-se aos bilhetes emitidos pela LAM durante o exercício de 2017, mas que não foram utilizados (voados pelos passageiros) até ao final do mesmo exercício.

19. Vendas de bens e serviços

A rubrica de vendas de bens e serviços apresenta-se como segue:

	2017	2016
Vendas de bens	13.500.104	15.257.597
Serviços	5.257.472.217	6.258.727.051
	5.270.972.321	6.273.984.648

O detalhe dos Serviços prestados é como segue:

	2017	2016
<u>Voos - domésticos</u>		
Passageiros	2.029.450.525	2.204.047.758
Carga	161.911.841	175.818.766
Correio	2.651.167	1.891.593
	2.194.013.533	2.381.758.117

Voos - regionais e internacionais

Passageiros	691.451.220	1.022.012.937
Carga	64.687.191	56.191.382
Correio	28.075	44.607
	756.166.486	1.078.248.926

Outros serviços

Comissões	11.844.154	41.163.806
Fretamento de aeronaves	-	14.196
Taxa de combustível	2.132.986.320	2.511.720.125
Handling	14.294.716	13.863.957
Bilhetes Não Voados e Fora de Prazo de Reclamação	558.016	137.977.671
Outras taxas	94.685.672	-
Outros	52.923.320	93.980.253
	2.307.292.198	2.798.720.008
	5.257.472.217	6.258.727.051

20. Custo dos inventários vendidos ou consumidos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2017	2016
<i>Existências iniciais (Nota 8)</i>		
<i>Compras</i>		
<i>Regularizações</i>		
<i>Existências Finais (Nota 8)</i>		
<i>Custo do exercício</i>		
	208.417.696	173.853.168

21. Rendimentos suplementares

Os rendimentos suplementares apresentam-se como segue:

	2017	2016
Arrendamentos de instalações	30.748.211	33.912.517
Serviços de manutenção aeronáutica	2.732.286	283.455
Serviços de manutenção diversa	945.641	4.561.577
	34.426.138	38.757.549

22. Gastos com pessoal

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2017	2016
Remunerações da administração	34.183.609	26.094.103
Remunerações dos colaboradores	723.600.663	660.922.337
Segurança social	20.673.807	20.484.547
Ajudas de custo	35.545.241	26.689.508
Indeminizações	820.052	13.604.970
Subsídios	58.265.669	51.773.324
Remanescentes	8.115.395	6.176.231
Comparticipação SAS	27.247.307	27.247.307
Outros	30.867.982	25.705.790
	939.319.726	858.698.118

O número médio de empregados durante o exercício foi de 882 (940 em 2016).

23. Fornecimentos e serviços de terceiros

Os fornecimentos e serviços de terceiros apresentam-se como segue:

	2017	2016
Alimentação - "catering"	196.436.553	212.884.859
Aluguer de aeronaves	1.052.979.692	1.551.213.578
Assistência médica	17.464.804	11.205.845
Assistência técnica	127.860.390	168.379.253
Combustíveis e lubrificantes	1.703.747.878	1.470.999.278
Comissões a intermediários	84.687.608	73.962.382
Comunicações	16.458.385	15.207.831
Consultorias	65.630.023	78.808.636
Exploração de redes	17.742.531	14.223.692
Formação profissional	96.132.514	35.117.713
Handling	246.840.253	209.231.638
Limpeza, higiene e conforto	37.772.063	34.269.344
Manutenção e reparação	444.819.015	450.972.295
Avenças	36.508.026	33.893.381
Outras rendas e alugueres	213.397.428	210.265.748
Propaganda/Public./Promoções	36.868.185	32.553.877
Reservas/Sita	178.719.520	188.581.592
Seguros	93.055.451	132.741.298
Taxa de aterragem	151.255.881	168.962.324
Taxa de sobrevoo	111.388.962	131.497.926
Taxas de check-in e pontes de embarque	18.882.020	22.549.445
Vigilância e segurança	38.020.267	43.569.846
Despesas com o incidente TM 470	-	361.760
Amadeus	55.456.890	52.431.306
Custos Boeing - CSP	1.417.116	6.065.529
Outros	373.884.422	352.437.992
	5.417.425.877	5.702.388.368

24. Outros ganhos e perdas operacionais

Os outros ganhos e perdas operacionais apresentam-se como segue:

	2017	2016
Donativos	(126.000)	(361.822)
Multas e penalidades	(10.249.731)	(12.165.464)
Iva não dedutível	(2.071.883)	(12.009.944)
Imposto de selo	(9.592.110)	(2.157.992)
Taxas	(677.151)	(619.285)
Taxa liberatória	-	(1.179.352)
Quotas	(3.535.635)	(3.425.616)
Responsabilidade social	(7.250.000)	(13.104.711)
Quebras	(874.619)	(733.993)
Perdas na alienação de activos tangíveis	-	(5.452.991)
Outros gastos e perdas operacionais	(2.472.366)	(2.919.813)
Outras perdas operacionais	(36.849.495)	(54.130.983)
Ganhos na alienação de activos tangíveis	2.457.182	16.520
Sinistros	-	708.028
Serviços administrativos	16.537.670	15.808.749
Alienação de activos tangíveis de investimentos	-	5.379.808
Outros rendimentos e ganhos operacionais	47.972.074	750.724
Outros ganhos operacionais	66.966.926	22.663.829
	30.117.431	(31.467.154)

25. Rendimentos e ganhos financeiros

Os rendimentos e ganhos financeiros apresentam-se como se segue:

	2017	2016
Juros obtidos	402.288	391.668
Dividendos	8.653.872	11.519.052
Diferenças de câmbio favoráveis	1.139.176.657	1.745.924.219
Outros rendimentos e ganhos financeiros	2.588.973	17.203.419
	1.150.821.791	1.775.038.359

que lhe permita assegurar com razoabilidade, que serão gerados lucros tributáveis futuros que lhe permitam recuperar a totalidade das diferenças temporárias activas existentes a 31 de Dezembro de 2017.

A reconciliação do imposto corrente é a seguinte:

	2017	2016
Resultado antes de imposto	(2.212.152.609)	(3.059.169.503)
<u>Correcções fiscais</u>		
Amorizações não aceites como custo fiscal	388.503.547	13.479.003
Despesas de representação	629.416	275.199
Multas + juros compensatórios	21.984.962	6.174.491
Provisões acima dos limites fiscais	39.326.281	25.098.052
Encargos com viaturas e ajudas de custo não aceites	25.771.629	1.595.591
Mais valias contabilísticas	(2.457.182)	-
Despesas confidenciais não devidamente documentadas	7.556.891	-
Diferenças de câmbio não realizadas	(723.996.372)	945.994.148
Dupla tributação	(4.517.927)	3.686.097
Reposição das diferenças cambiais	(8.254.853)	11.730
Quebras e abates dos inventários	874.619	234.878
Lucro / (Prejuízo) tributável	(2.466.731.598)	(2.062.620.314)
Prejuízos fiscais deduzidos	-	-
Benefícios fiscais	-	-
Lucro tributável/(Prejuízo fiscal)	(2.466.731.597)	(2.062.620.313)
Colecta	-	-
Tributação autónoma	-	-
Imposto corrente	-	-

28. Partes relacionadas

As transacções entre as partes relacionadas apresentam-se como se segue:

		<u>Vendas/prestações de serviços</u>	<u>Fornecimentos e serviços de terceiros</u>
Subsidiárias			
Moçambique Expresso, SA	31-Dez-2017	91.464.527	709.787.096
Moçambique Expresso, SA	31-Dez-2016	253.682.633	1.336.110.148
Limpex - Limpeza Expresso	31-Dez-2017	834.469	8.710.563
Limpex - Limpeza Expresso	31-Dez-2016	746.743	9.540.959
Mozambique Airport Handling Services, Lda	31-Dez-2017	6.530.110	184.440.014
Mozambique Airport Handling Services, Lda	31-Dez-2016	7.511.150	148.710.144
Galileo Mozambique, Lda	31-Dez-2017	20.077.765	-
Galileo Mozambique, Lda	31-Dez-2016	37.214.300	-
SMS - Sociedade Moç. de Serviços, Lda	31-Dez-2017	5.847.241	134.223.608
SMS - Sociedade Moç. de Serviços, Lda	31-Dez-2016	6.408.008	161.724.611
LAM Appearance	31-Dez-2017	-	33.846.895
LAM Appearance	31-Dez-2016	-	21.971.733
Outras partes relacionadas			
Salvor Hotéis Moçambique, SA	31-Dez-2017	165.844	534.911
Salvor Hotéis Moçambique, SA	31-Dez-2016	416.737	700.788

Os saldos entre partes relacionadas apresentam-se como se segue:

		Cientes	Activos financeiros	Fornecedores
Subsidiárias				
Moçambique Expresso, SA	31-Dez-2017	369.465.289	-	354.953.071
Moçambique Ex presso, SA	31-Dez-2016	281.370.672	-	456.286.804
Limpex - Limpeza Ex presso	31-Dez-2017	1.459.249	392.735	-
Limpex - Limpeza Ex presso	31-Dez-2016	874.346	392.735	-
Mozambique Airport Handling Services, Lda	31-Dez-2017	12.804.260	2.027.250	113.533.818
Mozambique Airport Handling Services, Lda	31-Dez-2016	7.405.880	2.027.250	50.886.820
Galileo Mozambique, Lda	31-Dez-2017	32.434.470	247.913	-
Galileo Mozambique, Lda	31-Dez-2016	22.709.035	247.913	-
SMS - Sociedade Moç. de Serviços, Lda	31-Dez-2017	25.780.594	900.000	141.869.456
SMS - Sociedade Moç. de Serviços, Lda	31-Dez-2016	20.092.726	900.000	139.113.508
Lam Startech	31-Dez-2017	-	18.222	-
Lam Startech	31-Dez-2016	-	18.222	-
Associadas				
Graphic, Lda	31-Dez-2017	230.820	6.298.705	828.812
Graphic, Lda	31-Dez-2016	230.820	6.298.705	828.812
Sociedade para o Desenvolvimento da Gestão	31-Dez-2017	5.733	-	-
Sociedade para o Desenvolvimento da Gestão	31-Dez-2016	5.733	-	-
Outras partes relacionadas				
Hotel Cardoso	31-Dez-2017	1.597.143	-	2.945.868
Hotel Cardoso	31-Dez-2016	753.202	-	3.875.983
Salvor Hotéis Moçambique, SA	31-Dez-2017	92.587	-	-
Salvor Hotéis Moçambique, SA	31-Dez-2016	485.775	-	-
Casino Hotel Polana	31-Dez-2017	-	4.517.927	-
Casino Hotel Polana	31-Dez-2016	-	10.400.630	-
	2017	443.870.145	14.402.752	614.131.025
	2016	333.928.189	20.285.455	650.991.927

Benefícios do pessoal chave de gestão

As remunerações do Administração durante o exercício de 2017 ascenderam a 34.183.609 Meticais (26.094.103 Meticais em 2016), referindo-se integralmente a benefícios de curto prazo.

29. Compromissos e contingências

Compromissos relativamente a locações financeiras

A LAM detém contratos de locação financeira celebrados com a Ned Bank e Standard Bank para aquisição de viaturas. Os contractos têm a duração média de 4 anos.

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os futuros pagamentos mínimos da locação e respectivos valores comparativos, são os seguintes:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Menos de 1 ano	1.126.171	1.126.171
Entre 1 a 5 anos	1.368.446	2.730.574
	2.494.617	3.856.745

Garantias

Para além das garantias prestadas ao Moza Banco e ao Banco Comercial e de Investimentos descritas na Nota 14, no final do exercício estavam em vigor as seguintes garantias prestadas:

Banco	Montante	Moeda	Beneficiário
Ned Bank	5.843	ZAR	Airports Company South Africa
Ned Bank	500.000	ZAR	ATNS
Ned Bank	400.000	ZAR	Airports Company South Africa
	905.843		

Processos judiciais

A 31 de Dezembro de 2017, a empresa é arguida em diversos processos judiciais, com indemnizações potenciais de 76.483.721 Meticais, as quais se encontram integralmente provisionadas (Nota 16).

30. Gestão de risco, objectivos e políticas

A actividade da LAM é exposta a uma diversidade de riscos financeiros, o que envolve a análise, aceitação e gestão de certos graus de riscos ou combinação dos mesmos. O objectivo do Conselho de Administração da LAM é por isso alcançar um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno, e minimizar os efeitos potenciais adversos ao desempenho financeiro.

A LAM procede à prestação de serviços de transporte aéreo, na sua maioria para o mercado nacional sendo o Dólar a moeda de referência das negociações, estando a LAM desta forma exposta a flutuações cambiais e de taxas de juro externas.

Desta forma, as políticas de gestão de risco da LAM são desenhadas a fim de identificar e analisar estes riscos, estabelecer limites de risco e controlo, e monitorar os riscos e aderência aos limites através de sistemas de informação fiáveis e actualizados. A LAM revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco e sistemas a fim de melhor se precaver face às variações de mercado.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de mudanças nos preços de mercado, tais como taxas de juro, taxas de câmbio e preço dos combustíveis. O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros que a Gestão considere aceitável.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro de mercado. O risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição da LAM face ao risco da taxa de juro prende-se essencialmente por via da venda futura de energia, assim como aos empréstimos de taxa de juro variável.

A política da LAM passa por obter financiamento por via de taxas fixas, assim como variáveis, a fim de minimizar as variações das taxas de juro.

A tabela abaixo sumariza a exposição da LAM ao risco de taxa de juro para as principais moedas, a 31 de Dezembro de 2017.

	Aumento / diminuição da taxa de juro	Efeito em resultados antes de impostos
31 de Dezembro de 2017		
Maibor	-1,70%	73.101.287
Maibor	1,70%	(73.101.287)
Libor	-0,41%	23.028.160
Libor	0,41%	(23.028.160)
Jabor	0,25%	(278.426)
Jabor	-0,25%	278.426
Euribor	0,10%	(85.440)
Euribor	-0,10%	85.440

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras da LAM podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais MZM/EUR, MZM/USD, MZM/ZAR. A LAM procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

A tabela abaixo sumariza a exposição da LAM ao risco de taxa de câmbio das principais moedas, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016.

	31-Dez-2017					
	Total	MZN	EUR	USD	ZAR	Outras moedas
Caixa e bancos	201.481.238	46.766.819	29.377.329	70.507.543	50.514.899	4.314.648
Clientes	1.437.736.763	1.013.443.622	229.728.376	61.843.450	3.342.930	129.378.385
Outros activos financeiros	2.032.861.328	351.240.868	215.027	1.682.041.254	(635.821)	-
Outros activos correntes	44.584.192	44.584.192	-	-	-	-
	3.716.663.521	1.456.035.501	259.320.732	1.814.392.247	53.222.008	133.693.033
Empréstimos bancários	5.269.225.569	1.953.249.469	3.391.025	3.312.585.075	-	-
Fornecedores	6.326.771.933	5.827.832.393	17.922.318	444.006.806	37.010.416	-
Outros passivos financeiros	1.622.857.480	883.642.819	64.822.723	661.000.451	13.391.487	-
Outros passivos correntes	990.288.782	925.179.891	6.758.122	57.540.559	810.210	-
	14.209.143.764	9.589.904.572	92.894.188	4.475.132.891	51.212.113	-
Posição líquida	(10.492.480.243)	(8.133.869.071)	166.426.544	(2.660.740.644)	2.009.895	133.693.033

	31-Dez-2016					
	Total	MZN	EUR	USD	ZAR	Outras moedas
Caixa e bancos	185.456.852	96.643.673	19.880.188	59.181.859	5.565.002	4.186.130
Clientes	1.033.650.698	738.931.910	88.850.849	66.166.304	13.972.646	125.728.989
Outros activos financeiros	2.291.452.859	2.041.240.576	-	250.212.283	-	-
Outros activos correntes	48.790.032	48.790.032	-	-	-	-
	3.559.350.441	2.925.606.191	108.731.037	375.560.446	19.537.648	129.915.119
Empréstimos bancários	6.907.355.016	1.778.613.464	3.829.754	5.124.911.798	-	-
Fornecedores	4.154.252.054	3.595.163.348	14.158.614	506.710.534	38.219.558	-
Outros passivos financeiros	793.102.479	56.722.175	5.988.808	730.391.496	-	-
Outros passivos correntes	401.848.969	401.848.969	-	-	-	-
	12.256.558.518	5.832.347.956	23.977.176	6.362.013.828	38.219.558	-
Posição líquida	(8.697.208.077)	(2.906.741.765)	84.753.861	(5.986.453.382)	(18.681.910)	129.915.119

31 de Dezembro de 2017	Aumento / diminuição da taxa de juro	Efeito em resultados antes de impostos
	Euros	5,00%
Euros	-5,00%	(8.321.327)
Dólares norte - americanos	17,00%	(452.325.910)
Dólares norte - americanos	-17,00%	452.325.910
ZAR Randes	9,00%	180.891
ZAR Randes	-9,00%	(180.891)

	Aumento / diminuição da taxa de juro	Efeito em resultados antes de impostos
31 de Dezembro de 2016		
Euros	52%	44.088.606
Euros	-52%	(44.088.606)
Dólares norte - americanos	58%	(3.451.720.947)
Dólares norte - americanos	-58%	3.451.720.947
ZAR Randes	80%	(14.984.449)
ZAR Randes	-80%	14.984.449

Risco de Crédito

O risco de crédito é o risco da LAM incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes e clientes não cumprirem com as suas obrigações. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A exposição máxima ao risco a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é a seguinte:

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Clientes	1.437.736.763	1.292.808.559
Outros activos financeiros	2.052.368.341	2.336.989.841
Outros activos correntes	44.584.192	48.790.032
	3.534.689.296	3.678.588.432

Risco de preço de combustível

O risco de preço do combustível é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações dos preços de combustível.

A tabela abaixo sumariza a exposição da LAM ao risco do preço de combustível, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016.

	Aumento/ diminuição no preço (MZM)	Efeito em resultados antes de impostos
31 de Dezembro de 2017		
Aumento do preço de combustível	+11	413.864.965
Diminuição do preço de combustível	-11	(413.864.965)
31 de Dezembro de 2016		
Aumento do preço de combustível	+5	229.065.717
Diminuição do preço de combustível	-5	(229.065.717)

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco da LAM não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos associados aos instrumentos financeiros quando estes se vencem. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e liquidez.

A gestão deste tipo de risco, desenvolvida com recurso à análise dos prazos residuais dos diferentes activos e passivos do balanço, evidencia, para cada um dos diferentes intervalos considerados, a diferença entre os volumes de influxos de caixa e ex fluxos de caixa, bem como os respectivos gaps de liquidez.

O objectivo da LAM é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários, locações financeiras.

31 de Dezembro de 2017	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários	1.808.010.084	3.461.215.484	-	5.269.225.569
Fornecedores	6.326.771.933	-	-	6.326.771.933
Outros passivos financeiros correntes e não correntes	1.621.489.033	1.368.446	-	1.622.857.479
Outros passivos correntes e não correntes	990.288.782	-	-	990.288.782
	10.746.559.833	3.462.583.930	-	14.209.143.763

31 de Dezembro de 2016	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários	1.821.271.097	1.724.502.316	3.361.581.603	6.907.355.016
Fornecedores	4.154.252.054	-	-	4.154.252.054
Outros passivos financeiros correntes e não correntes	790.371.905	2.730.574	-	793.102.479
Outros passivos correntes e não correntes	401.848.969	-	-	401.848.969
	7.167.744.025	1.727.232.890	3.361.581.603	12.256.558.518

Gestão de Capital

O principal objectivo da gestão do capital da LAM é garantir um sólido rácio de capital de dívida a fim alavancar os seus negócios e maximizar o valor para os seus accionistas.

A LAM gere a sua estrutura de capital de acordo com a evolução das condições de mercado. A fim de manter ou ajustar a sua estrutura de capital, a LAM pode ajustar o pagamento de dividendos aos Accionistas, ou emitir novas acções, condicionado aos acordos de reversão celebrados (ver nota introdutória).

Não foram efectuadas alterações nos objectivos, políticas ou processos para gestão de capital durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.

A LAM analisa o seu endividamento através do rácio de alavancagem.

	31-Dez-2017	31-Dez-2016
Empréstimos obtidos (nota 14)	5.269.225.569	6.907.355.016
Outros passivos financeiros correntes e não correntes (nota 15)	1.622.857.480	793.102.480
Fornecedores (nota 17)	6.326.771.933	4.154.252.054
Outros passivos correntes e não correntes (nota 18)	990.288.782	401.848.969
Menos: Caixa e bancos (nota 12)	201.481.238	185.456.853
Dívida líquida	14.007.662.526	12.071.101.666
Capital próprio	(3.640.899.557)	(1.552.868.963)
Rácio alavancagem	-385%	-777%

31. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data do balanço e até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para a LAM que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

O Técnico de Contas



O Conselho de Administração



Acerca da Ernst & Young

A Ernst & Young é um líder global em auditoria, fiscalidade e serviços de consultoria e apoio a transacções.

Globalmente, os nossos 190.000 colaboradores estão unidos pela partilha dos nossos valores e um compromisso firme com a qualidade. Fazemos a diferença pelo apoio aos nossos colaboradores, aos nossos clientes e às comunidades globais para atingirem o seu potencial.

Ernst & Young

Assurance | Tax | Transactions | Advisory

Para mais informação, visite www.ey.com,
www.ey.com/ifrs e www.ey.com/mz

A Ernst & Young comporta a Organização internacional de membros da Ernst & Young Global Limited, sendo cada uma delas uma entidade legal separada. A Ernst & Young Global Limited, uma entidade limitada no Reino Unido, não presta serviços a clientes.

© 2018 Ernst & Young, Lda
Todos os direitos reservados.